

PERFIL DA TERAPIA INTRAVENOSA PEDIÁTRICA E ASSOCIAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE FALHAS INFUSIONAIS

Dias LS, Martins TSS, Silvino ZR.

Universidade Federal Fluminense

tathinurse@gmail.com

A terapia intravenosa (TIV) tornou-se um recurso indispensável quando há necessidade de infusão de grandes volumes de soluções, obtenção rápida do efeito farmacológico, administração de substâncias hipertônicas ou com extremos de pH, ou para administração de medicamentos que podem ser mal absorvidos pelo trato gastrointestinal. Assim, este estudo tem como objetivos: analisar o perfil da TIV realizada através do dispositivo intravascular periférico por meio da identificação de pH e potencial flebitogênico dos principais medicamentos administrados e correlacionar a terapia farmacológica à ocorrência de falhas infusionais (flebite e infiltração/extravasamento). Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. A amostra do estudo foi composta por dezenove crianças internadas na unidade pediátrica de um Hospital Universitário, localizado no Município de Niterói, no período de novembro de 2006 a abril de 2007. O tratamento dos dados foi realizado por meio de estatística, sendo os resultados posteriormente discutidos de acordo com a literatura pertinente e considerados estatisticamente significantes quando $p < 0,05$. Na amostra estudada, 93% das crianças fizeram uso de antimicrobiano. A oxacilina foi o medicamento mais utilizado. Conclui-se que todas as crianças apresentaram flebite durante a internação. Acredita-se que os principais fatores que predisporam a ocorrência de flebite foram: a diluição e administração inadequada das medicações e a utilização do mesmo acesso venoso periférico para infusão de mais de uma medicação com potencial flebitogênico. Diante do exposto, urge a incorporação dos itens reconstituição, diluição e tempo de infusão à prática de preparo e administração de medicamentos.